



Tendências e perspectivas do empreendedorismo nas escolas e empreendedorismo feminino: Um mapeamento sistemático da literatura

  <https://doi.org/10.56238/aboreducadesenvomundiv1-064>

Evanuelli Sábata Borazio Silva

Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - campus
Londrina

Maria Eduarda Aranega Pesenti

Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - campus
Londrina

Bianca Souza de Jesus

Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - campus
Londrina

Amanda do Prado Pianissola

Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - campus
Londrina

João Vitor Fernandes Pedro

Graduando em Engenharia Ambiental e Sanitária
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - campus
Londrina

RESUMO

O empreendedorismo pode ser relacionado com a concretização de sonhos junto a características chave, como criatividade, coragem, imaginação, perspicácia, entre outros, sendo um caminho altamente percorrido por quem pretende modalizar os investimentos. Assim, considera-se que a educação tem um papel fundamental na formação de mentes empreendedoras desde cedo, surgindo no âmbito escolar às práticas pedagógicas lúdicas como fontes iniciais para despertar mentes criativas e empreendedoras. Outro aspecto importante do empreendedorismo é a inserção das mulheres como empreendedoras. Estudar o percurso da mulher no mercado de trabalho até a modalidade do empreendedorismo pode trazer questões e análises sobre os desafios encontrados por mulheres para empreender. Com isso o presente estudo tem como objetivo analisar dois eixos do empreendedorismo utilizando o mapeamento sistemático da literatura.

Palavras-chave: Educação Empreendedora, Mulheres no Setor Empresarial, Práticas Pedagógicas Lúdicas.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de empreendedorismo abrange a figura daquele que possui sonhos e busca concretizá-los (DOLABELA, 2003). Além disso, de acordo com o SEBRAE (2019), ser empreendedor é ser um agente de realizações, que utiliza uma combinação de criatividade e imaginação para gerar novas ideias. Essas configurações evidenciam uma ampla gama de significados atribuídos ao empreendedorismo, relacionando-o diretamente às pessoas, seus sonhos e a busca pela sua concretização.

Conforme Jonathan e Silva (2007) pessoas empreendedoras possuem como característica uma capacidade de identificar oportunidades e criar algo inovador sob condições de incerteza, assumindo todos os riscos envolvidos. sendo assim o empreendedorismo é uma habilidade cada vez mais valorizada no mundo atual, sendo considerado um fator importante para o progresso econômico e

social. Dessa maneira, a educação tem um papel fundamental na formação de mentes empreendedoras desde cedo (FIGUEIREDO-NERY; FIGUEIREDO, 2009).

O conceito de “cérebro plástico” surgiu ao considerar que a organização interna do cérebro é diferente ao longo do desenvolvimento, crescimento e envelhecimento, refletindo as experiências vivenciadas por cada um. Tratando-se de uma estrutura adaptável e mutável, essa é uma característica que, em condições de desenvolvimento normal, todo ser humano possui. O período em que se percebem maiores mudanças no desenvolvimento cerebral, é na infância, onde a criança recebe novos estímulos e experiências (SANT'ANA, 2020; BOTTON; STREY, 2018)

A cada nova experiência vivida as células cerebrais se remodelam com a finalidade de se adaptar aos novos acontecimentos, portanto se uma criança é exposta desde seu nascimento a ideias sobre o empreendedorismo fazendo com que seus estímulos girem em torno do tema, é possível que além do gosto pelo empreendedorismo a criança desenvolva habilidades na área, que podem se manter até a vida adulta (BOTTON;STREY, 2018). É nesse sentido que surgem as práticas pedagógicas lúdicas como fontes iniciais para mentes criativas e empreendedoras (FIGUEIREDO-NERY; FIGUEIREDO, 2009).

Para Soares et al., (2021) o empreendedorismo é um termo que tem se popularizado nos últimos anos e deixou de ser exclusividade da área de negócios. A educação empreendedora, por sua vez, tem sido cada vez mais discutida como uma forma de desenvolver habilidades e competências empreendedoras desde a Educação Básica. Nesse contexto, é importante buscar definições claras sobre o termo empreendedorismo e sua relação com a educação empreendedora. Adjunto ao tema citado, na atualidade, muito se fala sobre a inserção das mulheres no mundo do empreendedorismo.

É fato que as mulheres vêm se destacando cada vez mais no mercado de trabalho, esse fato não se relaciona apenas com complementação de renda, e sim, trata-se de uma alteração social de grande proporção. Apesar de algumas pesquisas mostrarem que a vida familiar gera um grande impacto sobre as mulheres empreendedoras, no Brasil, estima-se que 51,5% da taxa total de empreendedores iniciais é ocupada por mulheres (ALPERSTEDT, et al., 2014; SILVA, et al., 2019) .

Ao mesmo tempo, é notável o impacto das mulheres no cenário econômico e social através do empreendedorismo, promovendo transformações positivas e trazendo benefícios para a sociedade como um todo. Além de atuarem como referência familiar, as mulheres também impulsionam o empoderamento feminino, fortalecendo seu papel e contribuição em diversos aspectos. Assim, para investigar o empreendedorismo feminino é necessário examinar características psicológicas e sociais, explorando as motivações pessoais que vão além do simples desejo e necessidade.

Conforme as afirmações explicitadas acima, o presente estudo realizou um mapeamento sistemático da literatura de estudos publicados no decorrer dos últimos 15 anos com o intuito de trazer

questões e análises ponderadas sobre o tema empreendedorismo, subdividido em dois eixos, sendo eles o empreendedorismo nas escolas e o empreendedorismo feminino. Desta forma, neste trabalho são investigadas e analisadas algumas pesquisas que exploram os benefícios e desafios do ensino de empreendedorismo nas escolas, assim como a perspectiva dos pais perante o assunto e destacam-se também os desafios, motivação e sucesso do empreendedorismo feminino.

2 METODOLOGIA

2.1 MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE LITERATURA

O mapeamento sistemático de literatura teve como propósito identificar um conjunto de estudos que abordam a temática do empreendedorismo com foco nas escolas e no empreendedorismo feminino. Tal metodologia é aplicada quando se quer uma visão geral mais ampla de determinada área (DERMEVAL, et al., 2020). Para tal, o procedimento empregado baseou-se nos trabalhos de Conforto et al., (2011) e Lopes e Prates (2022). As etapas metodológicas realizadas estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1. Etapas metodológicas realizadas

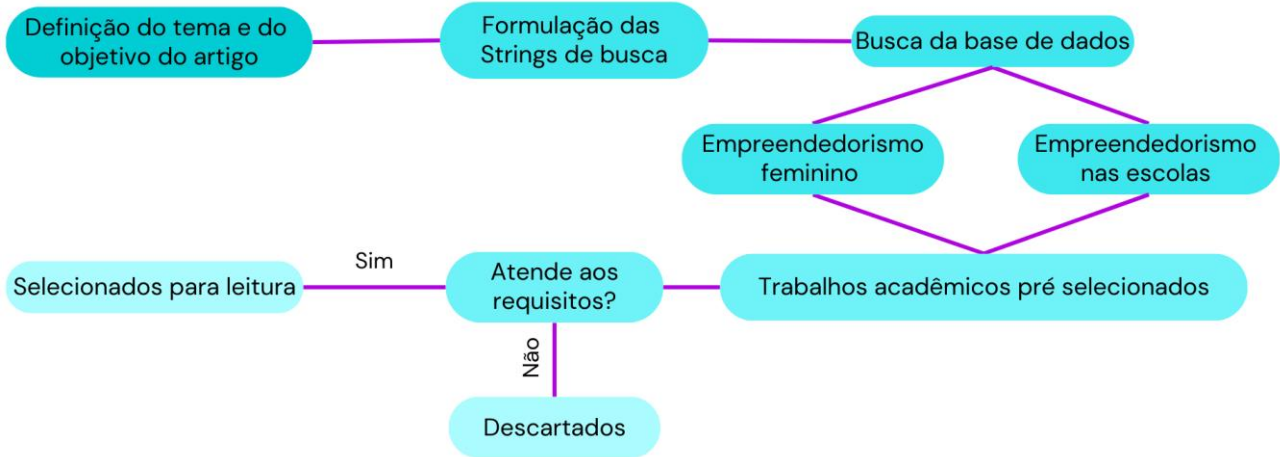
ETAPAS	DESCRIÇÃO
1°	Definição do tema a ser tratado
2°	Objetivo do projeto
3°	Escolha das bases de dados
4°	Formulação das Strings de busca
5°	Busca na base de dados
6°	Critérios de qualificação (C.Q)
7°	Seleção dos trabalhos
8°	Extração de dados

Fonte: Autoria própria, (2023).

Utilizou-se o Google Acadêmico para realização das buscas de trabalhos científicos. Sendo a próxima etapa, a criação de strings de busca, onde utilizou-se a lógica booleana com o operador “AND”, resultando em artigos e/ou dissertações que apresentem os termos de pesquisa de modo simultâneo. As combinações utilizadas foram “empreendedorismo”, “escola” e “feminino”.

Os critérios de qualificação dos trabalhos possuem os seguintes critérios: (i) Referências de no máximo quinze anos, (ii) Trabalhos publicados em periódicos ou anais, (iii) Metade das referências utilizadas com qualis de A até B e (iiii) Trabalhos disponíveis na íntegra para download. Após a realização das etapas 1° à 7° os trabalhos foram lidos e categorizados, onde quatro trabalhos acadêmicos e/ou científicos, foram selecionados. Na Figura 1, pode-se observar a metodologia aplicada.

Figura 1 - Etapas empregadas para o Mapeamento Sistemático da Literatura.



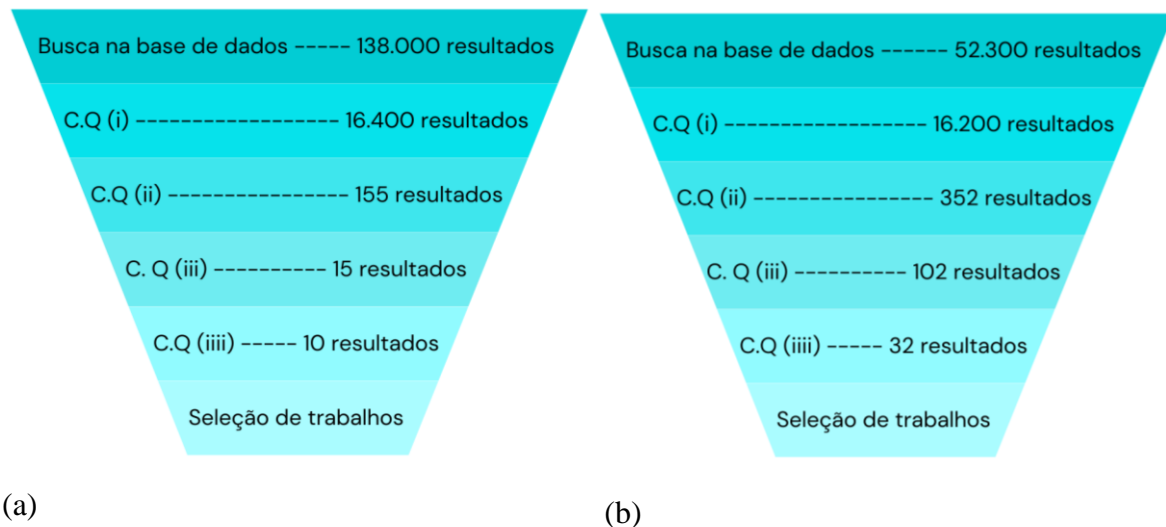
Fonte: Autoria própria, 2023.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

3.1 MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA

A busca inicial de trabalhos para o eixo empreendedorismo nas escolas computou 138.000 resultados, utilizando os critérios de qualificação os trabalhos obtidos foram afunilados em 10 resultados. Em seguida realizou-se a leitura dos artigos, dos quais os 2 trabalhos mais relevantes foram selecionados para uma análise mais detalhada e posterior extração de dados. Para o eixo empreendedorismo feminino, a mesma metodologia foi aplicada resultando inicialmente 52.000 resultados que foram afunilados para 32 resultados a partir dos critérios de qualificação. Apresentado na Figura 2 estão os processos de filtragem dos trabalhos encontrados.

Figura 2 - Trabalhos encontrados durante as etapas de filtragem para os eixos: (a) Empreendedorismo nas escolas e (b) empreendedorismo feminino.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Durante o mapeamento sistemático da literatura foi possível estabelecer temáticas dentro dos dois eixos abordados, que serão tratados nos próximos tópicos. As publicações selecionadas foram dispostas no Quadro 2.

Quadro 2: Publicações relacionadas aos eixos temáticos selecionados para a leitura.

Eixo temático: Empreendedorismo nas escolas			
Ano	Revista	Autores	Título
2009	Educação em Questão	Maria de Figueiredo-Nery e Paulo Figueiredo	Práticas pedagógicas lúdicas: fontes iniciais para mentes criativas e empreendedoras
2021	Imagens da Educação	Tatiani Soares, Charlene Luz, Hildegard Jung e Paulo Fossatti	Educação empreendedora na educação básica: a perspectiva dos pais
Eixo temático: Empreendedorismo feminino			
Ano	Revista	Autores	Título
2008	Faces	Amélia Silveira Anna Beatriz Cautela Tvrzka de Gouvêa	Empreendedorismo feminino: mulheres gerentes de empresas
2018	Turismo Contemporâneo	Marta Regina da Silva Melo e Djanires Lageano Neto de Jesus	Empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades no cenário turístico de Campo Grande, Mato Grosso do Sul
2021	XI Seminário de Extensão e Inovação	Evanuelli Sábata Borazio Silva, Maria Eduarda Aranega Pesenti, José Luis Dalto, Amanda do Prado Pianissola e João Vitor Fernandes Pedro	Uma mente empreendedora: Quero chegar mais longe

Fonte: Autoria própria, 2023.

3.2 EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS

3.2.1 Benefícios do ensino de empreendedorismo nas escolas

O tema do empreendedorismo nas escolas tem sido objeto de crescente discussão na literatura acadêmica. Diversos estudos têm demonstrado os benefícios de ensinar empreendedorismo desde cedo, especialmente nas escolas de ensino fundamental. Um dos principais resultados do empreendedorismo nas escolas é o desenvolvimento de habilidades essenciais nos alunos, tais como criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisões. Essas habilidades são fundamentais para que os jovens possam se adaptar às rápidas mudanças na economia global e aproveitar as oportunidades que surgem (FIGUEIREDO-NERY; FIGUEIREDO, 2009).

Além disso, o empreendedorismo nas escolas pode contribuir para o desenvolvimento econômico e social das comunidades locais. Ao incentivar os alunos a pensarem de forma criativa e

inovadora, eles podem se sentir inspirados a criar novos negócios ou projetos que beneficiem suas comunidades (FIGUEIREDO-NERY; FIGUEIREDO, 2009).

Outro resultado importante do empreendedorismo nas escolas é o aumento da autoestima e confiança dos alunos. Ao aprenderem sobre empreendedorismo desde cedo, eles se sentem mais capacitados para enfrentar desafios futuros e têm maior confiança em suas próprias habilidades e ideias (FIGUEIREDO-NERY; FIGUEIREDO, 2009).

Ademais, o empreendedorismo nas escolas pode contribuir para melhorar a qualidade da educação, tornando-a mais prática, relevante e envolvente para os alunos. Isso pode levar a um maior engajamento dos estudantes na aprendizagem e a melhores resultados acadêmicos (FIGUEIREDO-NERY; FIGUEIREDO, 2009).

No entanto, é importante destacar que cada escola pode apresentar resultados específicos do ensino de empreendedorismo, dependendo de como ele é implementado e integrado ao currículo escolar. Portanto, é essencial que os educadores estejam preparados para ensinar empreendedorismo de forma eficaz e adaptada às necessidades de seus alunos (FIGUEIREDO-NERY; FIGUEIREDO, 2009).

3.2.2 Desafio do empreendedorismo nas escolas

Um dos desafios enfrentados pelo empreendedorismo nas escolas diz respeito à falta de uma perspectiva abrangente e de longo prazo na formação de mentalidades empreendedoras. Muitos estudos e propostas existentes tendem a ensinar o empreendedorismo como uma disciplina isolada em instituições de ensino superior, negligenciando o potencial das práticas pedagógicas lúdicas no ensino fundamental para o desenvolvimento de mentes empreendedoras e criativas (FIGUEIREDO-NERY; FIGUEIREDO, 2009).

Além disso, há uma escassez de dados e discussões sobre o papel das práticas pedagógicas em escolas situadas em regiões e países em desenvolvimento ou com industrialização tardia. Isso dificulta a implementação de programas eficazes de educação empreendedora nessas áreas (FIGUEIREDO-NERY; FIGUEIREDO, 2009).

Outro desafio consiste em assegurar que os programas de educação empreendedora sejam inclusivos e acessíveis a todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica ou cultural. É fundamental adaptar esses programas às necessidades específicas dos alunos, levando em consideração as diferenças culturais e sociais (FIGUEIREDO-NERY; FIGUEIREDO, 2009).

Por fim, é necessário garantir que os professores estejam devidamente capacitados para ensinar empreendedorismo aos seus alunos. Eles devem possuir conhecimento sobre práticas pedagógicas

lúdicas e outras estratégias eficazes para estimular o desenvolvimento das habilidades empreendedoras nas crianças (FIGUEIREDO-NERY; FIGUEIREDO, 2009)

3.2.3 Percepção dos pais sobre a importância da educação empreendedora

De acordo com a revisão bibliográfica realizada, os pais percebem a educação empreendedora como uma abordagem viável para o desenvolvimento de seus filhos, tanto no âmbito pessoal quanto profissional, em uma sociedade contemporânea em constante transformação. Eles acreditam que essa abordagem pode promover a autonomia no processo educacional dos alunos e contribuir para a melhoria da qualidade educacional (SOARES et al., 2021).

No entanto, os pais também identificam algumas barreiras que dificultam a implementação da educação empreendedora na Educação Básica. Dentre os principais estão a falta de capacitação dos professores para trabalhar com essa abordagem, a economia de recursos financeiros e materiais adequados, bem como a resistência por parte das escolas e do sistema educacional como um todo (SOARES et al., 2021).

No que diz respeito à capacitação dos professores, os pais enfatizam a necessidade de formação específica e atualização dos docentes para que estejam preparados para implementar com eficácia a educação empreendedora em sala de aula. A falta de recursos financeiros e materiais adequados também é apontada como um desafio, uma vez que esses recursos são essenciais para viabilizar projetos e atividades relacionadas ao empreendedorismo (SOARES et al., 2021).

Além disso, os pais destacam a existência de resistência por parte das escolas e do sistema educacional em geral. Essa resistência pode ser motivada pela falta de compreensão sobre a importância da educação empreendedora ou por questões burocráticas que dificultam sua implementação (SOARES et al., 2021).

Essas barreiras identificadas pelos pais ressaltam a importância de abordar e superar os desafios para promover efetivamente a educação empreendedora na Educação Básica. É fundamental investir na capacitação docente, fornecer recursos adequados e promover uma maior compreensão e apoio por parte das escolas e do sistema educacional, visando garantir a efetiva implementação dessa abordagem educacional (SOARES et al., 2021).

3.3 EMPREENDEDORISMO FEMININO

3.3.1 Desafios do empreendedorismo feminino

O empreendedorismo feminino enfrenta um grande desafio ao conciliar as demandas da vida familiar e social com as exigências do empreendimento. As mulheres sabem da sua importância e influência do seu papel como empreendedoras na sociedade e principalmente na sua vida profissional.

No âmbito individual, destacam-se as características pessoais que afetam a atividade empreendedora das mulheres, como a habilidade inquestionável de conciliar família e trabalho. Além de tudo enfrentam também os efeitos estressantes da constante busca pelo equilíbrio entre os diferentes papéis como dona de casa, esposa e empreendedora (MELO; JESUS, 2008; SILVEIRA, GOUVÊA; 2008; SILVA, et al., 2021).

De acordo com a revisão bibliográfica, as mulheres se destacam no meio empreendedor, especialmente no planejamento de metas, mostrando uma abordagem particular e intensa nesse aspecto em comparação aos homens. Isso sugere que os fatores sociais e culturais exercem uma influência significativa nessa questão (MELO; JESUS, 2018). Apesar disso, o preconceito de gênero é outro desafio enfrentado no empreendedorismo feminino. Há diversas evidências que comprovam as grandes desvantagens que as mulheres enfrentam neste campo, sendo alvo de preconceitos devido à percepção de fragilidade de gênero, o que resulta em estereótipos de inferioridade em comparação com os homens. Essa desigualdade é particularmente evidente no acesso aos recursos financeiros, o que limita o desempenho das mulheres como empreendedoras (MELO; JESUS, 2018; SILVEIRA; GOUVÊA, 2008).

Quando uma mulher empreendedora ingressa no mercado de trabalho sem ser conhecida no meio, ela enfrenta o desafio de construir sua reputação e estabelecer redes de contatos. Essa falta de reconhecimento inicial pode dificultar o acesso a recursos, oportunidades e parcerias essenciais para o crescimento do negócio (SILVA, et al. 2021).

No entanto, é importante reconhecer as habilidades e características únicas das mulheres empreendedoras. Para superar esses desafios, é necessário promover a igualdade de gênero, eliminar estereótipos e fornecer suporte adequado para a conciliação entre vida familiar e profissional. Ao criar um ambiente inclusivo e apoiador, podemos aproveitar plenamente o potencial das mulheres no empreendedorismo e impulsionar o crescimento econômico e social de forma sustentável (MELO; JESUS, 2008; SILVEIRA; GOUVÊA, 2008).

3.3.2 Motivação e sucesso do empreendedorismo feminino

Com base na análise bibliográfica, observa-se que as motivações no empreendedorismo vão além do mero desejo no setor. As empreendedoras compartilham informações sobre suas motivações e características únicas, utilizando-as para argumentar em prol do desenvolvimento local. Independentemente da razão, motivação ou necessidade, o empreendedorismo tem proporcionado caminhos de sucesso para as mulheres (MELO; JESUS, 2008; SILVEIRA; GOUVÊA, 2008).

As mulheres empreendedoras são impulsionadas por diversas motivações, uma das mais citadas e importantes para as empreendedoras segundo o artigo é a busca pela independência

financeira, a realização pessoal e a vontade de fazer a diferença na sociedade e para suas famílias. Elas enfrentam desafios e obstáculos, mas muitas vezes superam essas adversidades com determinação e resiliência (MELO; JESUS, 2008; SILVEIRA; GOUVÊA, 2008).

O sucesso das mulheres empreendedoras é notável em diversos aspectos. Elas exibem habilidades empreendedoras excepcionais, como a capacidade de identificar oportunidades, inovar, liderar equipes e tomar decisões estratégicas. Além disso, as empreendedoras têm demonstrado um desejo crescente em buscar informações se atualizando através de estratégias que envolvem tanto o conhecimento, como o domínio de tecnologias, seja por meio de habilidades técnicas ou de especialização em níveis superiores. Essas iniciativas têm contribuído para o seu sucesso e desenvolvimento profissional (MELO; JESUS, 2008; SILVEIRA; GOUVÊA, 2008).

No entanto, é importante reconhecer que o sucesso não é uniforme para todas as mulheres empreendedoras, e que ainda existem desafios a serem superados, como a desigualdade de gênero, o acesso a recursos e oportunidades, e a conciliação entre vida profissional e pessoal. A promoção da igualdade de gênero e a criação de um ambiente inclusivo e favorável são fundamentais para que as mulheres empreendedoras alcancem todo o seu potencial e continuem a impulsionar o sucesso em suas jornadas empreendedoras (MELO; JESUS, 2008; SILVEIRA; GOUVÊA, 2008).

4 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como propósito oferecer, de forma sintética e objetiva, os principais desafios e perspectivas a respeito do empreendedorismo, por meio de um mapeamento sistemático da literatura. Com base na metodologia empregada, foi possível entender a importância do desenvolvimento empreendedor desde cedo através de atividades lúdicas dentro das escolas, o desenvolvimento de crianças na temática do empreendedorismo pode, no futuro, facilitar a introdução ao mercado de trabalho. Outra consequência desse aprendizado é fornecer às meninas ideias e experiências com as quais elas não estão acostumadas, podendo aumentar o número de mulheres ingressando no setor empresarial.

REFERÊNCIAS

- Alperstedt, g. D. Et al. Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. *Revista de ciências da administração*, v. 16, n. 40, p. 221- 234, dez. 2014.
- Botton, a.; strey, m. N. Educar para o empoderamento de meninas: apostas na infância para promover a igualdade de gênero. *Inclusão social*, v. 11, n. 2, 2018.
- Conforto, e. C.; et al. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. 8º congresso brasileiro de gestão de desenvolvimento de produto, porto alegre, 2011.
- Derneval, d. Et al. Mapeamento sistemático e revisão sistemática da literatura em informática na educação. *Metodologia de pesquisa científica em informática na educação: abordagem quantitativa*. Porto alegre: sbc, 2020.
- Dolabela, f. *Pedagogia empreendedora: o ensino de empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento social e sustentável*. São paulo: editora de cultura 2003.
- Figueiredo-nery, m. A. N.; figueiredo, p. N. Práticas pedagógicas lúdicas: fontes iniciais para mentes criativas e empreendedoras? *Revista educação em questão*, natal, v. 35, n. 21, p. 27-52, maio/ago. 2009.
- Jonathan, e.g.; silva, t. M. R. Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes. *Revista psicologia & sociedade*, v. 19, n. 1, p. 77 - 84, jan/abr. 2007
- Lopes, m. C. S.; prates, k. V. M. C. Resíduos de serviço de saúde: desafios e perspectivas para sua valorização. *Energias renováveis e valorização de resíduos: o caminho para a sustentabilidade*, v. 2, p. 170-182, 2022.
- Regina da silva melo, marta; lageano neto de jesus, djanires. Empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades no cenário turístico de campo grande, mato grosso do sul. *Empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades no cenário turístico de campo grande, mato grosso do sul*, v. 6, n. 1, p. 111-128, 2018.
- Sant'ana, d. M. G. *Plasticidade neural: as bases neurológicas do aprendizado*. Anais do i colóquio nacional cérebro e mente, maringá, 2020.
- Sebrae. O que é ser empreendedor. 2019. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/portalsebrae/bis/o-que-e-serempreendedor,ad17080a3e107410vgnvcm1000003b74010arcrd>>. Acesso em: 09 abr. 2023.
- Silva, e. S. B. Et al. Uma mente empreendedora: quero chegar mais longe. Xi seminário De extensão e inovação. Universidade federal tecnológica do paraná, 2021.
- Silva, m. M. Et al. A resiliência no empreendedorismo feminino. *Revista eletrônica gestão e sociedade*, v. 13, n. 34, p. 2629-2649, jan/abr. 2019
- Silveira, amélia; cautela tvrzka de gouvêa, anna beatriz. Empreendedorismo feminino: mulheres gerentes de empresas. *Empreendedorismo*, v. 7, n. 3, p. 124-138, 2008.

Soares, t. P. Et al. Empreendedorismo e educação empreendedora: buscando definições. Revista imagens da educação, v. 11, n. 4, p. 191-212, out./dez., 2021. Issn 2179-8427.